

As viagens do sr. Brouček

de Leoš Janaček

República Checa

(inícios do sec. XX)

Viagem à Lua

Praga, zona de Hradčany. Noite. O sr. Brouček, ilustre burguês do início do século XX, encontra-se na taberna Vikárka, acompanhado dos já habituais fregueses e empregados de onde se destacam, pela relevância que terão nesta história, Mazal (o inquilino), sr. Wúřfl (o taberneiro), Málinka (a filha do taberneiro) e os artistas entretidos com o que aqui se vai passando. Depois de algum tempo na taberna, em que acaba por se propôr a casar com Málinka, o sr. Brouček regressa a casa já com alguns efeitos das cervejas que bebeu na Vikárka. Durante esse caminho, "encontra" a Lua e conta-lhe os seus problemas de proprietário e senhorio de uma "casa de três andares": "Os teus habitantes serão certamente mais felizes que nós miseráveis terrestres.". É nessa altura que os seus pés começam a levantar-se do chão e voa em direcção à Lua.

Na Lua encontra os mesmos personagens do seu quotidiano terrestre, Azurean (o inquilino), Lunigrove (o taberneiro), Etérea (a filha do taberneiro) e... os artistas! Os habitantes deste planeta na realidade em tudo se assemelham às pessoas com quem o sr. Brouček vive na Terra; tem apenas a particularidade de não se alimentarem de nada em concreto... apenas inalam ar, cheiros, aromas. E para os quais aquilo que contam, não são os objectos materiais, mas sim "os ideias eternos" como o Amor e a Beleza. Azurean é um poeta enamorado, tal como na Terra, pela "pérola do universo", Etérea. Assim que conhece o sr. Brouček, Etérea apaixona-se por ele e, acompanhada pelas suas aias, leva-o para o Templo das Artes, voando no seu cavalo Pegasus.

No Templo das Artes, construído em forma de estrela, residem os artistas. Cada vértice da estrela está associado a uma forma de arte e no centro encontra-se o trono do Sublime que coordena e incentiva os artistas nas suas artes. "Luz de todas as luzes", "Espírito de todos os espíritos", assim se dirigem ao Sublime os artistas. É neste templo que as maiores diferenças entre os etéreos e os terrestres se acentuam. O sr. Brouček assiste, espantado, ao que o rodeia, ao comportamento exagerado dos artistas para quem tudo não seja "Arte" é dispensável; a Arte é, para eles, o supra-sumo da sua existência, o "prazer divino"! A veneração que sentem pela Arte e o exagerado reconhecimento mútuo que existe entre eles, leva o sr. Brouček a um estado de desespero. O extremo desse desespero acontece quando o sr. Brouček resolve comer uma salsicha enquanto observa uma das obras de arte: "Frente-a-frente com uma obra de arte tu és capaz de cometer tamanha infâmia terrestre?" diz-lhe o Paleta Colorida. Nesse momento, o sr. Brouček pega no Pegasus e foge do templo.

Ana Matos

Lisboa, Fevereiro de 2004